

# FISIOTERAPEUTA PODE ATUAR EM TODOS OS TIPOS DE CANCRO

SOFIA ADÃO DA FONSECA, FISIOTERAPEUTA EXPERIENTE NO TRABALHO COM DOENTES ONCOLÓGICOS, EXPLICA COMO A INTERVENÇÃO DESTES PROFISSIONAIS É RECOMENDADA EM TODOS OS TIPOS DE CANCRO E NAS VÁRIAS FASES DA DOENÇA

**A** atuação do fisioterapeuta “é possível e recomendada em praticamente todos os tipos de cancro e nas várias fases da doença — desde o momento do diagnóstico, na prestação de cuidados contínuos e durante a fase de doença avançada ou sobrevivência permanente”, referiu a fisioterapeuta Sofia Adão da Fonseca, que tem experiência na intervenção com pacientes de oncologia, na rubrica do canal televisivo Now, da Medialivre. No entanto, como ressaltou, “podem surgir situações clínicas específicas, mais ou menos temporárias, em que a intervenção do fisioterapeuta possa estar condicionada. A atuação do fisioterapeuta deve sempre respeitar os limites impostos pela doença e tratamentos associados, adaptar-se à condição do doente, com um envolvimento ativo na equipa multi e interdisciplinar para uma intervenção segura e efetiva”.

## O PAPEL DA ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS

A Ordem dos Fisioterapeutas, na qualidade de entidade reguladora, “incentiva o desenvolvimento profissional contínuo, desde o entry level até à formação especializada, desenvolvendo orientações clínicas e de boas práticas”, adiantou Sofia Adão da Fonseca. “Tem vindo a desenvolver estratégias para um enriquecimento do ensino da fisioterapia em oncologia de forma transversal e paralelamente tem vindo a desenvolver esforços no sentido de reconhecer áreas de especialização e diferenciação profissional, sendo a fisioterapia em oncologia uma área de grande interesse”, sublinhou.

## NA PREVENÇÃO E NA DOENÇA

A fisioterapia atua com os doentes oncológicos de uma forma muito mais abrangente do que apenas no alívio da dor ou no reforço da mobilidade, como explicou Sofia Adão da Fonseca. Os fisioterapeutas “enquadram-se nos diferentes níveis de prevenção em saúde, quer como agente promotor de saúde, incentivando e capacitando os indivíduos a adquirirem hábitos de vida saudáveis (atividade física/ desporto, diminuição de hábitos de risco, manutenção do peso corporal ideal, dieta alimentar adequada), essenciais para a redução do

risco e aumento da sobrevivência em vários tipos de cancro, quer como agente de reabilitação da condição clínica”. Como referiu, “a intervenção do fisioterapeuta deve iniciar-se à data do diagnóstico, para a aferição do estado de desempenho funcional inicial do doente, e manter-se ao longo de todo o percurso da doença, de forma a pré-habilitar (antes dos tratamentos oncológicos) e a prevenir e tratar (durante e depois dos tratamentos oncológicos) as possíveis sequelas das opções terapêuticas”.





Legenda legenda legenda legenda legenda

Segundo Sofia Adão da Fonseca, “esta intervenção visa otimizar a capacidade funcional e fisiológica de modo a capacitar os doentes para os tratamentos, a minimizar a deterioração da função, a

melhorar os resultados pós-tratamento, reduzindo as complicações, a necessidade/tempo de hospitalização, aumentando o bem-estar físico e mental e a qualidade de vida”.

#### NA VIDA E NA MORTE

Sofia Adão da Fonseca lembrou ainda que, “na fase de sobrevivência permanente, muitas das sequelas e disfunções perduram, exigindo cuidados de fisioterapia, por vezes de forma continuada, para minimização e gestão das incapacidades e melhoria da qualidade de vida”. Na fase avançada da doença, com prognóstico mais reservado ou em fim de vida, o papel do fisioterapeuta foca-se na “habilitação de cada pessoa face à doença, isto é, em capacitá-la para a nova etapa que vive, potenciando a função remanescente em cada momento, de forma a promover uma vida ativa até à morte”.

“Esta intervenção transcende a dimensão física, sendo fundamental que o fisioterapeuta esteja capacitado para acompanhar o doente e a respetiva família, nas dimensões psicológica, emocional e espiritual”, destacou Sofia Adão da Fonseca.

## PÓS-GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

Os fundamentos teóricos que permitem a intervenção dos fisioterapeutas em oncologia são abordados em todos os cursos de licenciatura, adiantou Sofia Adão da Fonseca. “A formação mais específica é mais variável e pode surgir de forma autónoma ou estar integrada em módulos de unidades curriculares relacionados com a fisioterapia em condições específicas, em particular no âmbito da fisioterapia em linfologia, com enfoque na intervenção nos doentes com cancro da mama, ou numa abordagem no contexto dos cuidados paliativos”, explicou. Considerando que é uma área de intervenção muito ampla, o contacto com os temas relacionados com a fisioterapia em oncologia “deverá ser complementado com formação pós-graduada, como cursos de pós-graduação, especializações, workshops e formações contínuas”.

